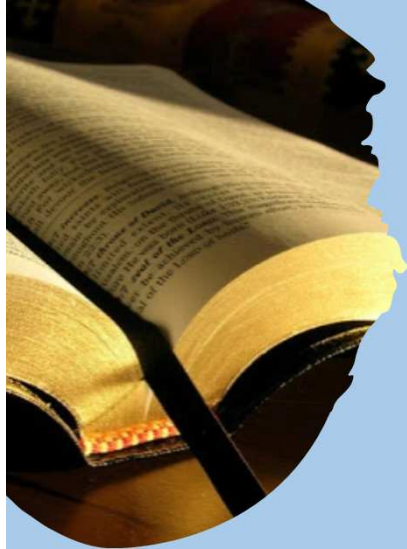




A Bíblia



O Senhor é minha luz e salvação:

de quem terei medo?

O Senhor é o baluarte da minha vida:

quem me assustará?

**Quando os malvados avançam contra mim, para me devorar,
são eles, meus opressores e inimigos, que resvalam e caem.**

Ainda que um exército me cerque,

o meu coração não temerá.

Mesmo que me declarem a guerra,

ainda assim terei confiança.

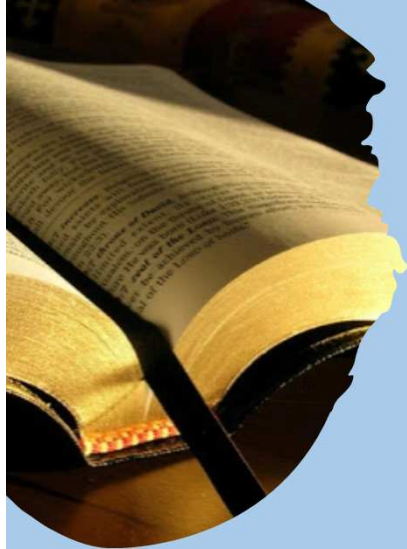
Uma só coisa peço ao Senhor

e ardentemente a desejo:

é habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,

para saborear o seu encanto

e ficar em vigília no seu templo.



No dia da adversidade, Ele me abrigará na sua cabana;
há-de esconder-me no interior da sua tenda
e colocar-me no alto de um rochedo.

Agora, Ele ergue a minha cabeça
acima dos inimigos que me rodeiam.

Oferecerei sacrifícios de louvor no seu santuário,
cantarei e entoarei hinos ao Senhor.

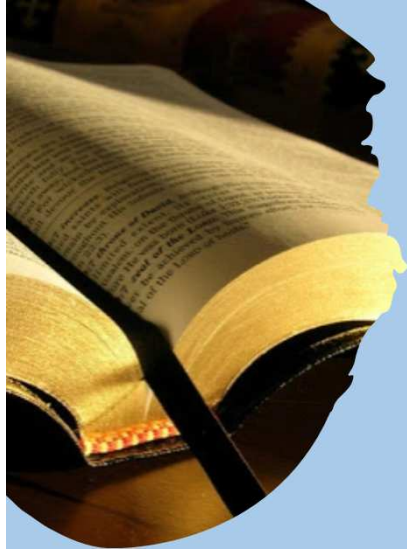
Ouve, Senhor, a voz da minha súplica,
tem compaixão de mim e responde-me.

O meu coração murmura por ti,
os meus olhos te procuram;

é a tua face que eu procuro, Senhor.

Não desvies de mim o teu rosto,
nem afastes, com ira, o teu servo.

Tu és o meu amparo: não me rejeites nem abandones,
ó Deus, meu salvador!



**Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem,
o Senhor há-de acolher-me.**

**Ensina-me, Senhor, o teu caminho,
guia-me por sendas direitas,
por causa dos que me perseguem.**

**Não me entregues à mercê dos meus inimigos,
pois contra mim se levantaram testemunhas falsas,
que sussurram violência.**

**Creio, firmemente, vir a contemplar
a bondade do Senhor, na terra dos vivos.**

Confia no Senhor!

Sê forte e corajoso, e confia no Senhor!

SAL 27,1-14



Cartas de São João



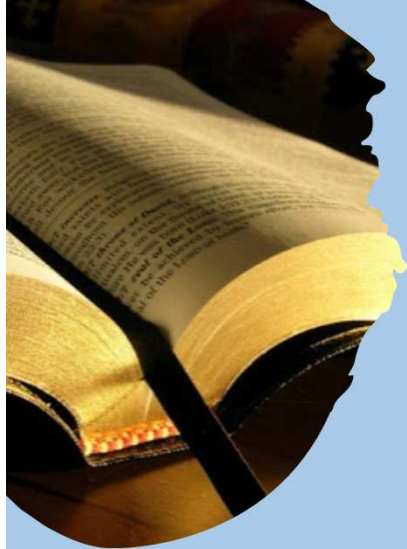
1) As Cartas Apostólicas

- Chamam-se “cartas apostólicas” aos sete documentos tradicionalmente atribuídos a quatro apóstolos.
- Outro nome para este conjunto de escritos é o de “cartas católicas”, não por referência à Igreja Católica, mas porque, diferentemente das cartas paulinas, não são dirigidas a uma comunidade ou pessoa particular, mas a toda a Igreja universal (é isso que significa católico).



2) Primeira Carta de São João

- Trata-se de uma exortação a que os cristãos se mantenham unidos no amor de Deus revelado em Cristo.
- Está escrita numa linguagem que faz lembrar muito a do Evangelho segundo São João. Por esta razão, é denominada “Carta de São João”, mas não há qualquer motivo para crer que tenha sido escrita pelo evangelista ou por algum dos apóstolos.
- Há um consenso entre os peritos em afirmar que foi produzida pela mesma corrente cristã a que o quarto Evangelho pertence.



- A crítica levantou objeções contra a unidade da primeira carta, partindo de que se misturam nela dois estilos um polêmico, outro homilético e também posições contrárias quanto à pecabilidade dos cristãos: não podem pecar (3,6.9; 5,18); podem pecar (1,8-2,1; 3,3; 5,16-17).
- Mas esta contradição parece ser apenas aparente: deve-se ao estilo semita do autor, que gosta de afirmações absolutas e contundentes, sem se preocupar com os matizes; assim, o cristão «não pode pecar» (3,9), corresponde a o cristão “não deve pecar”.

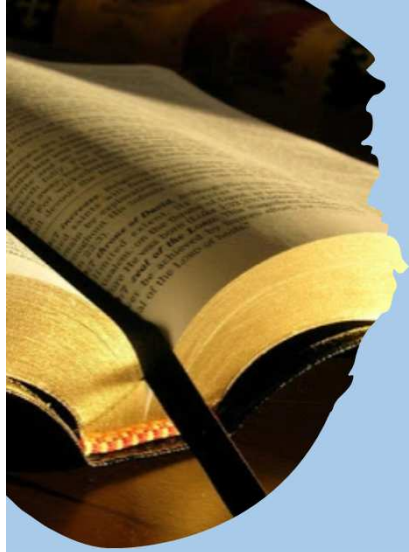


- Alguns autores consideram que, assim como no IV Evangelho pode ter havido uma redação sucessiva com a intervenção de um redator final, discípulo e continuador fiel do Apóstolo, o mesmo poderia ter acontecido também com esta carta. Com efeito, o “nós” coaduna-se bem com o grupo de colaboradores e chefes da comunidade dirigida pelo Discípulo Amado.



3) Segunda e Terceira Cartas de São João

- 245 e 219 palavras, respectivamente, estas duas cartas são os livros mais breves da Bíblia.
- Em ambas, o autor apresenta-se como “o presbítero”. Outra tradução desta expressão seria “o ancião”.
- A segunda carta é dirigida à “Senhora eleita e a seus filhos”, possivelmente uma maneira metafórica de se referir a uma comunidade eclesial.



- A terceira carta tem como destinatário um cristão de nome Gaio.
- Ambas as cartas exortam a que os cristãos vivam unidos no amor e estão escritas numa linguagem semelhante à primeira carta de São João.
- Acredita-se que as três cartas de João foram escritas para a mesma rede de comunidades no âmbito da qual também foi composto o quarto Evangelho.



4) Destinatários

- Cada uma das Cartas tem as suas características próprias.
- A primeira carta não tem endereço e não parece ser dirigida apenas a uma comunidade, mas provavelmente ao conjunto das igrejas que estavam ligadas ao apóstolo São João.
- A tradição diz que ele passou os seus últimos tempos em Éfeso, e, por isso, os destinatários seriam provavelmente as comunidades cristãs da Ásia, sobretudo aquelas a quem se endereçam as Cartas do início do Apocalipse.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vKZ-RGmZs-8>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



5) Ideias principais

O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimo-la, dela damos testemunho e anunciamos-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós, o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco.

E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

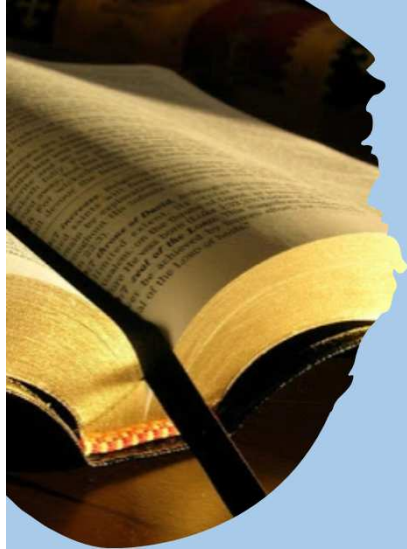
Escrevemos-vos isto para que a nossa alegria seja completa. (1 Jo 1,1-4)

- 
- A primeira carta parece ter sido escrita para reavivar a fé em Cristo e o amor aos irmãos.

Eis a mensagem que ouvimos de Jesus e vos anunciamos: Deus é luz e nele não há nenhuma espécie de trevas.

Se dizemos que temos comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

Pelo contrário, se caminhamos na luz, como Ele, que está na luz, então temos comunhão uns com os outros e o sangue do seu Filho Jesus purifica-nos de todo o pecado. (1 Jo 1,5-7)

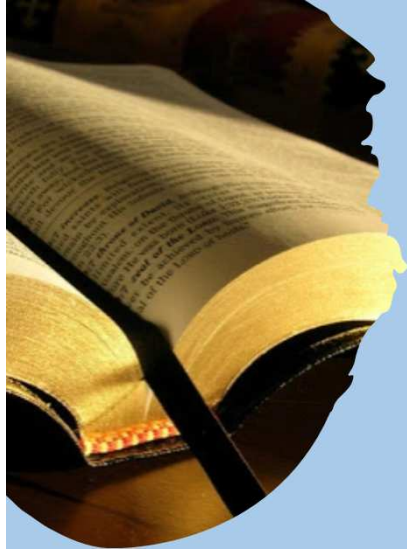


Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.

Se confessamos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade.

Se dizemos que não somos pecadores, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos junto do Pai um advogado, Jesus Cristo, o Justo, pois Ele é a vítima que expia os nossos pecados, e não somente os nossos, mas também os de todo o mundo. (1 Jo 1,8-2,2)

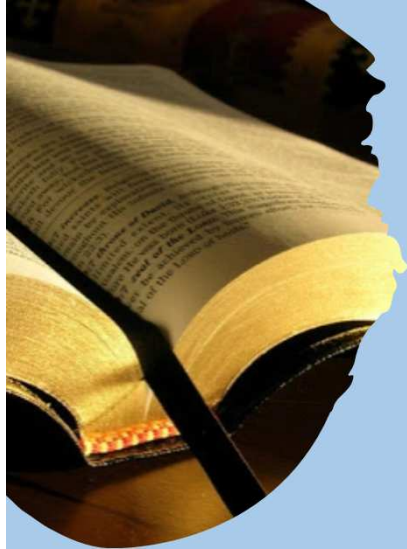


Sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos.

Quem diz: «Eu conheço-o», mas não guarda os seus mandamentos é um mentiroso e a verdade não está nele; ao passo que quem guarda a sua palavra, nesse é que o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; por isto reconhecemos que estamos nele.

Quem diz que permanece em Deus também deve caminhar como Ele caminhou.

Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que já tínheis desde o princípio: este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.



É, contudo, um mandamento novo o que vos escrevo – o que é verdade nele e em vós – pois as trevas passaram e a luz verdadeira já brilha.

Quem diz que está na luz, mas tem ódio a seu irmão, ainda está nas trevas.

Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar.

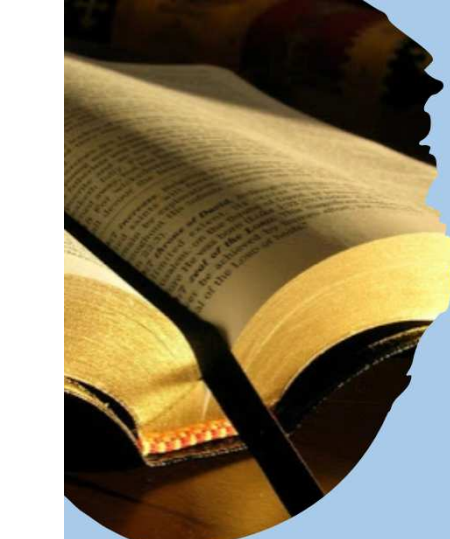
Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas e nas trevas caminha, sem saber para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos. (1 Jo 2,3-11)



Não ameis o mundo nem o que há no mundo.

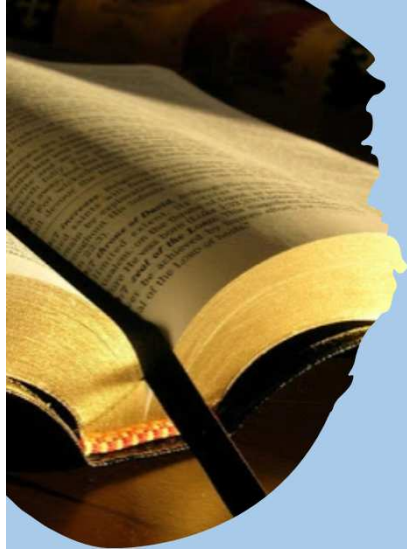
Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o estilo de vida orgulhoso – não vem do Pai, mas sim do mundo.

Ora, o mundo passa e também as suas concupiscências, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre. (1 Jo 2,15-17)

- 
- An open book with a person's profile in the background. The book is open, showing text on the pages. The person's profile is dark and appears to be looking at the book. The background is a light blue gradient.
- E por fazermos o bem, tornamo-nos filhos de Deus, que Deus muito ama.

Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos!

É por isso que o mundo não nos conhece, uma vez que o não conheceu a Ele. Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. (1 Jo 3,1-2)



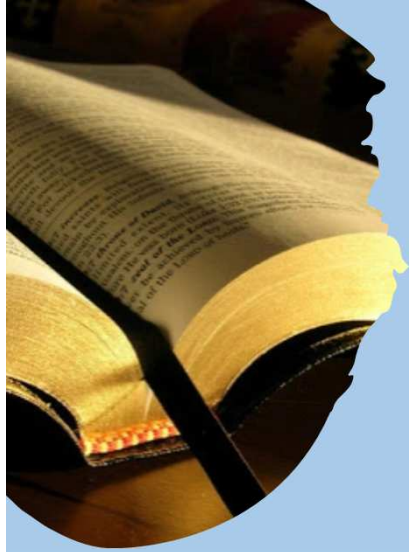
Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.

Não como Caim que, sendo do Maligno, assassinou o seu irmão. E porque o assassinou? Porque as suas obras eram más, ao passo que as do irmão eram boas.

Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.

Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama, permanece na morte.

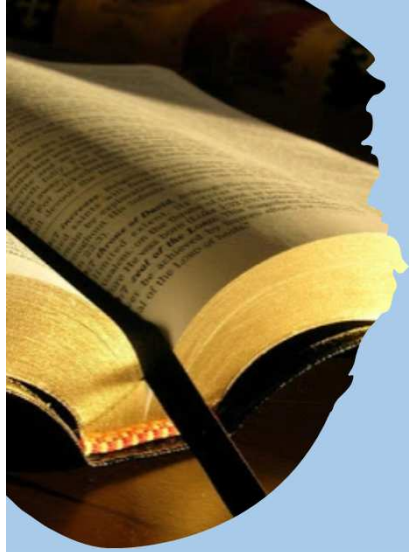
Todo aquele que tem ódio a seu irmão é um homicida; e vós bem sabeis que nenhum homicida mantém dentro de si a vida eterna.



Foi com isto que ficámos a conhecer o amor: Ele, Jesus, deu a sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos.

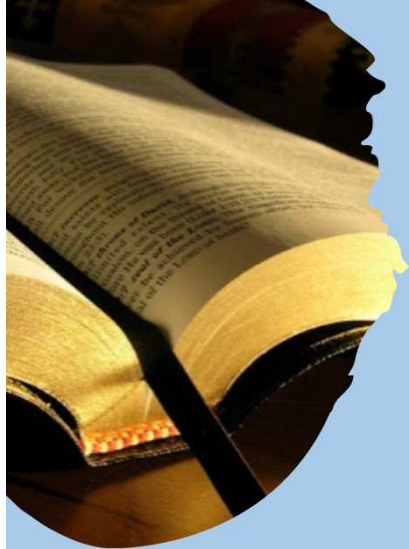
Se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão com necessidade, lhe fechar o seu coração, como é que o amor de Deus pode permanecer nele?

Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade.



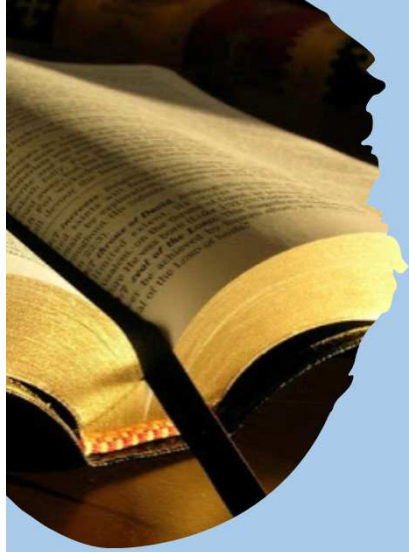
E este é o seu mandamento: que acreditemos no Nome de seu Filho, Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros, conforme o mandamento que Ele nos deu.

Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e é por isto que reconhecemos que Ele permanece em nós: graças ao Espírito que nos deu. (1 Jo 3,11-18.23-24)

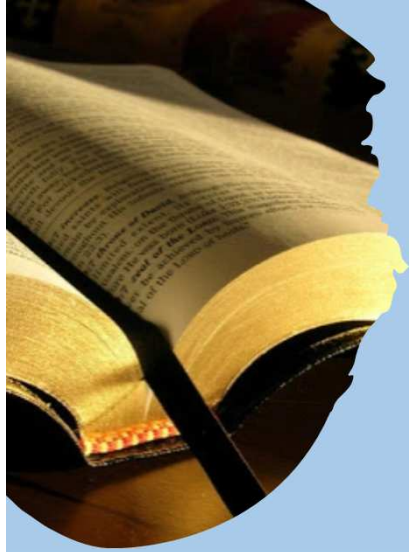


- A primeira carta não foi escrita apenas para reavivar a fé em Cristo e o amor aos irmãos; parece ser, antes de mais, um escrito polémico: perante a ameaça de erros graves, apresenta fórmulas claras e confissões obrigatórias da fé, como garantia da fé genuína e sinal da ortodoxia.

Este Filho, que é resplendor da sua glória e imagem fiel da sua substância e que tudo sustenta com a sua palavra poderosa, depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas, tão superior aos anjos quanto superior ao deles é o nome que recebeu em herança. (1 Jo 4,1-3)



- Parece que se enfrenta com os gnósticos, que afirmavam ter um conhecimento direto de Deus e negavam tanto a vinda de Deus «em carne mortal» (4,2) como a identidade entre o Cristo celeste e o Jesus terreno (2,22).
- Para eles, o Jesus terreno não passava de um mero instrumento de que o Cristo celeste se tinha servido para comunicar a sua mensagem, descendo a Ele por ocasião do Batismo e abandonando-o por ocasião da Paixão; e assim negavam a Incarnação e a morte do Filho de Deus, e o seu valor redentor.



- Daí o seu ensino categórico: o Filho de Deus, «Jesus Cristo, é aquele que veio com água e com sangue; e não só com a água, mas com a água e com o sangue» (5,6).
- Isto é, Deus não abandonou o homem Jesus antes da sua Paixão e Morte.
- Esta Carta, de uma notável riqueza doutrinal e numa forma mais desenvolvida, é considerada posterior ao IV Evangelho e terá sido escrita nos últimos anos do séc. I.

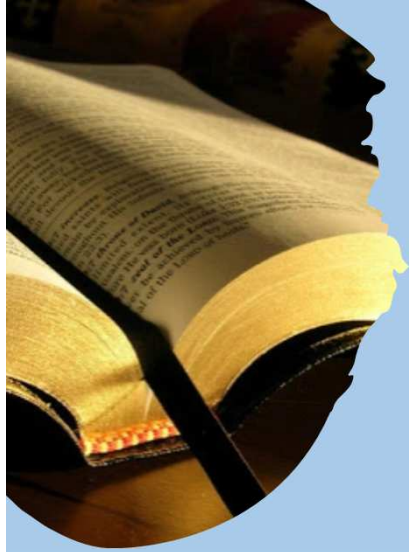


Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus.

Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor.

E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida.

É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.



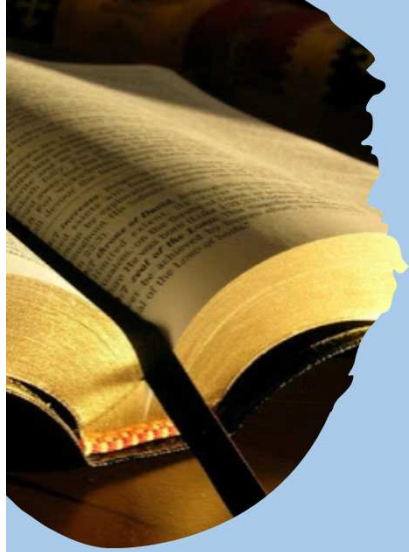
Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros.

A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós.

Damos conta de que permanecemos nele, e Ele em nós, por nos ter feito participar do seu Espírito.

Nós o contemplámos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

Quem confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.

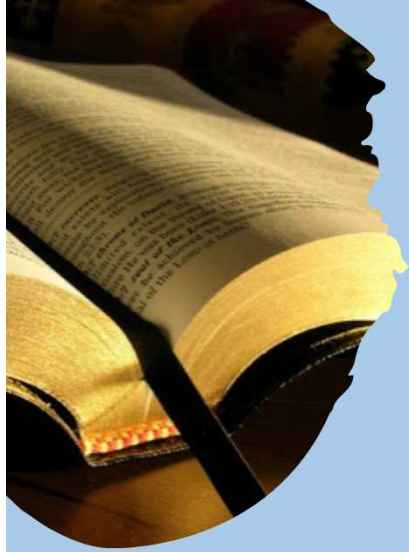


Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

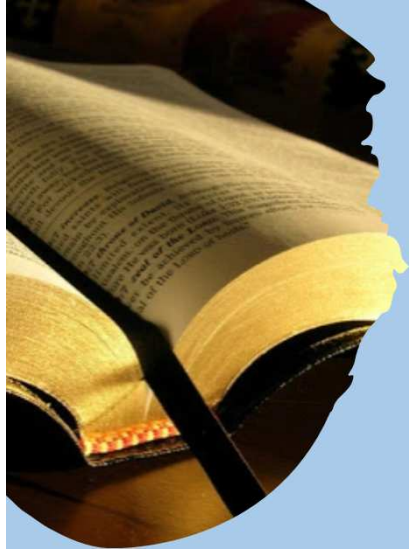
Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro.

Se alguém disser: «Eu amo a Deus», mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

E nós recebemos dele este mandamento: quem ama a Deus, ame também o seu irmão. (1 Jo 4,7-16.19-21)



- A segunda carta é um brevíssimo escrito dirigido «à Senhora eleita e a seus filhos» (v.1), designação simbólica de uma igreja concreta da Ásia Menor; pois, se fosse uma pessoa singular, não teria o mesmo nome da sua irmã: «Saúdam-te os filhos da tua Irmã eleita» (v.13).
- Visa incitar os fiéis à vida cristã e à caridade e defendê-los da heresia. Há quem a imagine como um esboço da primeira carta.

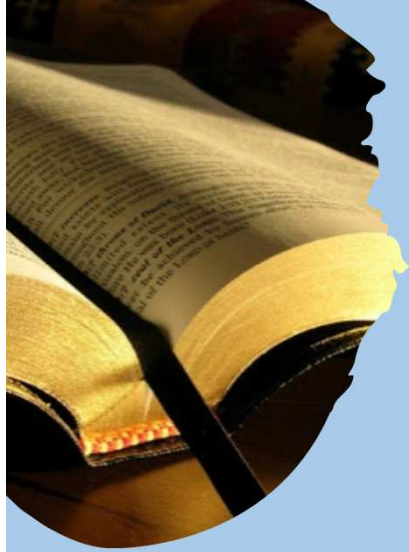


Muito me alegrei por ter encontrado entre os teus filhos quem caminha na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.

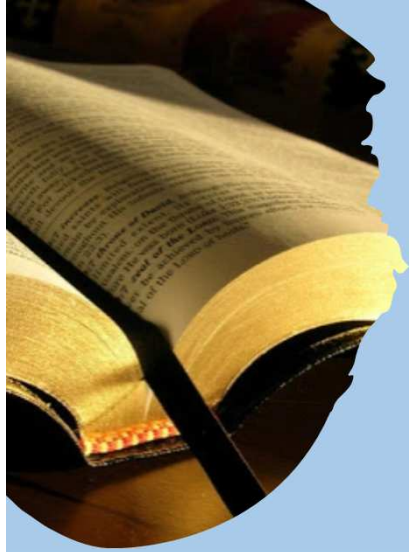
E agora rogo-te, Senhora – e não como quem te escreve um mandamento novo, mas sim aquele mandamento que temos desde o princípio – que nos amemos uns aos outros.

Nisto consiste o amor: em caminharmos segundo os seus mandamentos.

E este é o mandamento, segundo ouvistes dizer desde o princípio: que caminheis no amor. (2 Jo 4-6)



- A terceira carta é dirigida a um cristão, Gaio (v.1).
- Anima-o a continuar a receber em sua casa os enviados do Apóstolo João, que eram mal recebidos pelo chefe da comunidade local, um certo Diótrefes.
- Mas dá boas indicações de Demétrio.
- Não temos outras notícias destas pessoas.



Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem faz o bem é de Deus; quem faz o mal não viu a Deus.

Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena. Espero ver-te em breve e então falaremos de viva voz.

A paz seja contigo.

Os amigos saúdam-te; e tu saúda os amigos, um por um. (3 Jo 11.13-15)



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=QQvjMkH6MCo>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)